

DEZEMBRO | 2020 · ANO 28 · Nº 300

INFORME

www.aiba.org.br

aiba &
abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...



Prodeagro fará investimento de **R\$ 25 milhões** no Oeste da Bahia

Valor será destinado às áreas de infraestrutura, fitossanidade e pesquisa



TECNOLOGIA

Comunidades do oeste baiano recebem capacitações técnicas sobre manejo e fisiologia da cultura do milho

PÁG. 06



JURÍDICO

Alteradas as normas para licenciamento ambiental na Bahia

PÁG. 14



MEIO AMBIENTE

Programa ambiental da Aiba e da Abapa concorre a premiação nacional

PÁG. 20

Jovem Aprendiz

O programa Jovem Aprendiz na Área Rural, que em Barreiras é mantido pelo Iaiiba e pelo SPRB, retomou suas atividades no início do mês, de um modo diferente, para atender os protocolos de segurança em função da pandemia. O ônibus responsável por levar os alunos à Fazenda Modelo Paulo Mizote circula com metade da capacidade de passageiros, para garantir o distanciamento entre as pessoas. Na sala de aula a mesma medida foi adotada. O uso de máscaras e álcool gel também é obrigatório. Além disso, serão intensificadas as aulas práticas, em campo, para que os estudantes passem mais tempo ao ar livre do que em ambiente fechado.



Bahia Farm Show



Já nos preparativos da próxima edição, que ocorrerá entre os dias 25 e 29 de maio de 2021, sob o seu comando, Odacil Ranzi, que acaba de ser eleito presidente da Aiba, para o biênio 2021/2022, aproveitou a sua passagem por Roraima para retribuir a visita ao chefe do executivo, com quem mantém uma boa relação. Na última edição, acontecida em 2019, a feira contou com a presença do governador de Roraima, Antonio Denarium. Os dois reuniram-se, no mês passado, em Boa Vista, onde o novo presidente da Aiba renovou o convite para Denarium participar da próxima edição do evento, que se mostrou também palco de oportunidades para os roraimenses.

Novembro Azul

O encerramento da campanha Novembro Azul, que marca a luta contra o câncer de próstata, contou com a realização, no último dia 30, de uma palestra no auditório da Aiba e Abapa, com objetivo de esclarecer dúvidas e incentivar os colaboradores a cuidarem da saúde. O evento é fruto de uma parceria com o laboratório Sabin, que disponibilizou duas profissionais para o bate-papo. Na pauta, a importância de vencer tabus sobre essa doença que, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), leva à morte um homem a cada 38 minutos, no Brasil.



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO
Catiane Magalhães
Zé Filho
Araticum Comunicação

EDIÇÃO
Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:
Rosi Cerrato
Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Marca Studio - 77 3611.1745

FOTOS
Ascom Abapa
Marca Studio Criativo
Banco de Imagens
Ascom Aiba

IMPRESSÃO
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
1.000 exemplares



AV. AHYLON MACÉDO, Nº 919 . MORADA NOBRE
CEP: 47.810-035 . BARREIRAS . BAHIA
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000

Selo sustentável

Não é só nos campos de algodão que a sustentabilidade está presente. A Abapa, que congrega os produtores de fibra na Bahia, obteve o Selo de Empresa Sustentável ao modernizar as rotinas e procedimentos dentro dos seus escritórios. Em agosto de 2020, a entidade avançou com a implantação da plataforma D4Sign, que possibilita a assinatura de documentos de forma eletrônica em minutos, garantindo mais agilidade, segurança e validade jurídica na circulação de do-

cumentos entre os públicos interno e externo. Em tempos de pandemia, o novo sistema reduziu a impressão de papel, um possível vetor de contágio da Covid-19, e tornou as rotinas da entidade ainda mais sustentáveis. Somados os contratos assinados de forma eletrônica, até dezembro de 2020, a Abapa evitou a liberação de 1 kg por ano de carbono (CO2), preservou uma árvore e poupou o uso de 2 mil litros de água, obtendo por parte da plataforma o Selo de Empresa Sustentável.



Barraginhas

A construção de barraginhas nas imediações da Bacia do Rio de Ondas tem contribuído positivamente na mudança da paisagem local. Os instrumentos, além de reter a água da chuva, acelerando o processo de infiltração no solo e, consequentemente, na recarga do aquífero Uruçuia, desempenha papel fundamental na redução de processos erosivos e de assorea-

mento dos rios. A iniciativa integra o Programa de Recuperação de Nascentes, conduzido pela Codevasf em parceria com o Instituto Aiba e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Barreiras. O programa prevê, ainda, o isolamento e a recuperação de áreas degradadas, a introdução de mudas nativas e ações de educação ambiental na comunidade local.



ANIVERSARIANTES JANEIRO

- 01/01 GELCI ZANCANARO E OUTROS
- 01/01 HELENA MATUYO ISCHIDA SATO
- 01/01 JOSE VAN RIEL
- 01/01 TSUYOCHI KURODA
- 02/01 CASSIANO HADY ZOLLER
- 02/01 FLORINDO FONSECA
- 02/01 MARCIA KIMIKO ARAI MIZOTE
- 02/01 NELSON LOPES
- 02/01 RAFAEL ZANINI
- 04/01 HILARIO SCHULZ
- 05/01 MARIA MARLENE ELGER
- 05/01 ROGERIO JOSE FAEDO
- 07/01 SIEGFRIED EPP
- 08/01 LEANDRO KOHN
- 08/01 ROSINEI TRES
- 10/01 EDVALDO RODRIGUES PEREIRA
- 10/01 ILDO KLAUS
- 10/01 JOSE APARECIDO BONACIN
- 10/01 RAFAELA MORESCO DENARDIN
- 10/01 SILVIO COSTA BEBER STEFANELO
- 10/01 VILSON HOLNIK
- 11/01 UMBERTO CARLOS DE SOUZA
- 12/01 ELZA SHIMOHIRA
- 13/01 NILZO BERTOLDI
- 14/01 JULIANO DE MARCHI
- 15/01 DENILSON ROBERTI
- 16/01 DANIEL BARROS VASCONCELLOS
- 16/01 IVANIR SCHALLENBERGER PRADELLA
- 17/01 KOITI ORITA
- 17/01 LOTARIO LUFT
- 18/01 BERNARDO STOFFELS
- 18/01 EUZEBIO LUIZ MAGGIONI
- 19/01 URSULA EPP
- 21/01 ALBERTO DINIZ JUNQUEIRA
- 22/01 LAERTE BACHTOLD
- 22/01 OROZIMBO JOSE DE AZEVEDO NETO
- 22/01 VALDIR GATTO
- 24/01 TOBIAS ALMEIDA SCHMIDT
- 25/01 GLADIMIR PERIN CLEMENS
- 25/01 JOAO PAULO PEGORARO
- 25/01 KAZUYOSHI IMAKURA
- 25/01 VALDINEI FORMAGIO
- 26/01 ANDRE LUIS DE SIQUEIRA
- 27/01 LUIZ EDUARDO DA FONTE P. FERREIRA
- 27/01 PAULO ALMEIDA SCHMIDT
- 27/01 ROMEU CESAR CARVALHO
- 28/01 VANDERLI TIRIAGO B. DE OLIVEIRA
- 30/01 GILSON OSMAR DENARDIN



O melhor de 2020

O 12º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA) foi eleito como o melhor Congresso Nacional pelo Oscar dos eventos brasileiros. O maior encontro da cadeia produtiva do algodão leva para casa mais uma importante conquista. Organizado pela Associação Brasileira dos Produtores de Al-

godão (Abrapa), o CBA conquistou ouro na categoria Congresso Nacional! Para construir o 12º CBA, 1000 pessoas estiveram envolvidas em todo o processo. A próxima edição do evento está confirmada. Será na Bahia, em Salvador, entre os dias 17 e 19 de agosto.



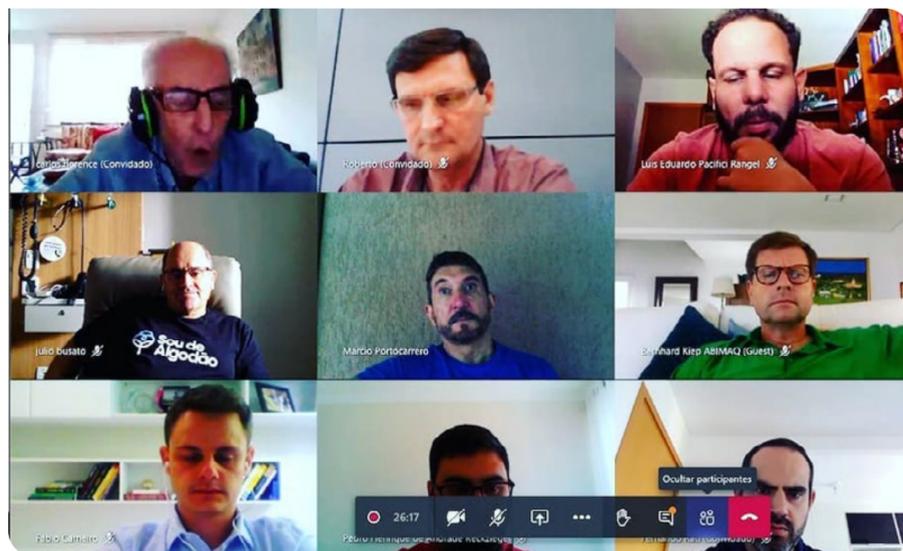
Mercado Natal Solidário

No início de dezembro, a Aiba e Abapa integraram a edição de Natal do projeto Mercado Solidário. Juntamente com outras 19 entidades e empresas que formam a Central de Doadores, as associações de produtores apoiaram a coleta de alimentos e itens de higiene pessoal em pontos de arrecadação instalados em supermercados e padarias de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. A expectativa é que os alimentos arrecadados garantam um Natal mais digno para centenas de famílias carentes e instituições beneficentes dos dois municípios.



Mercado agrícola

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, participou virtualmente, no final de novembro de um debate sobre as perspectivas de mercado e inovação para o setor agrícola para a safra 2020/21. As pautas foram levantadas durante a reunião da Câmara Temática de Insumos Agropecuários (CTIA), do Ministério da Agricultura (Mapa). O encontro reuniu cerca de 30 participantes, dentre produtores, Governo, representantes do setor de fertilizantes, máquinas e defensivos, sendo o último encontro do calendário da câmara, neste ano de 2020. A comissão é presidida atualmente por Júlio Busato, que ocupa a vaga como representante da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), onde atua como vice-presidente.



Setor do algodão lança projeto Cotton Brazil



Para mostrar ao mundo, em especial, aos consumidores da indústria asiática, os diferenciais de sustentabilidade, qualidade e rastreabilidade da pluma brasileira, a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), lançaram, no início de dezembro, em evento virtual, o Projeto Cotton Brazil.

O objetivo é colocar o Brasil no topo do ranking da exportação mundial de algodão até 2030. A Ásia é um continente estratégico, que representa mais de 80% do destino da produção brasileira de algodão. A partir de agora, a marca Cotton Brazil será trabalhada em nove países asiáticos para desenvolvimento de novos negócios.

A iniciativa aproxima ainda mais a oferta e a demanda, com a presença física de um representante dos produtores naquele mercado, num escritório de representação da Abrapa na cidade de Singapura. A "presença" virtual também será importante para os resultados que se pretendem alcançar. Por isso foi desenvolvida a plataforma



Temos um produto de melhor qualidade. Só precisamos mostrar ao mundo. E, para isso, vamos realizar um grande trabalho de posicionamento de imagem

Júlio César Busato, vice-presidente da Abrapa

cottonbrazil.com, traduzida para os idiomas da China, Bangladesh, Vietnã, Turquia, Paquistão, Indonésia, Índia, Tailândia e Coreia do Sul.

Nas últimas três safras, o Brasil dobrou a produção de algodão, mantendo, praticamente, a mesma área; ocupou o quarto lugar como maior produtor da fibra no mundo, e conquistou o posto de segundo maior exportador. "São marcas muito importantes, para nós que, há pouco mais de 20 anos, éramos o segundo maior importador mundial de algodão", destacou o presidente da Abrapa, Milton Garbuglio, durante a abertura do evento, acompanhado pelo atual vice-presidente, Júlio César Busato, que estará à frente da entidade no próximo biênio.

"Temos um produto de melhor qualidade. Só precisamos mostrar ao mundo. E, para isso, vamos realizar um grande trabalho de posicionamento de imagem, junto aos principais mercados. Não será fácil, mas já demos o primeiro passo rumo ao que eu chamo de uma nova fase do algodão brasileiro", disse Busato. Com o slogan "Crescendo para um futuro melhor", a primeira etapa do Cotton Brazil incluiu planejar uma marca que pudesse agregar mais valor ao produto brasileiro, fazendo a própria cadeia entender a percepção do mercado sobre a pluma, e verificar a distância entre esta percepção e a realidade. (Ascom Abrapa)



Comunidades do oeste baiano recebem capacitações técnicas sobre manejo e fisiologia da cultura do milho



Em atividade desde 2018, o Programa de Inserção de Tecnologia a microprodutores rurais do oeste da Bahia tem mostrado que é possível superar as dificuldades, dando viabilidade à produção, por meio do aumento da produtividade. Coordenado pelo Instituto Aiba (Iaiba), com apoio da Corteva, o projeto tem promovido capacitações técnicas para manejo e repasse de conhecimentos sobre a fisiologia da cultura do milho, com o propósito de tornar o processo produtivo mais eficaz e garantir maior volume do cereal aos agricultores familiares de pequena escala de diversas comunidades da região.

Um dos produtores incentivadores do Programa de Inserção de Tecnologias a microprodutores do oeste da Bahia, Luiz Antonio Pradella, avalia a relevância desta iniciativa para o futuro da agricultura na região. "Este projeto abre as portas para que os dois setores possam diminuir a distância entre um e outro". Ainda de acordo com ele, a parceria cria um ambiente inclusivo, por manter

o pequeno agricultor na propriedade, produzindo com eficiência e reduzindo a necessidade de migração para os grandes centros em busca de emprego.

O mês de dezembro teve programação de capacitações do programa, em comu-



nidades dos municípios de Barreiras, Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves. A equipe de técnicos foi recebida, no início do mês, na Aprovale, onde ocorreu o treinamento para manejo da cultura do milho. No dia seguinte o curso foi ministrado para agricultores instalados no assentamento Dom Ricardo, em Riachão das Neves, e finalizou o roteiro na Associação do Sucuriú, no Vale do Rio Preto.

"Muitos dos produtores que entraram na primeira edição desse programa de inserção tecnológica já estavam desmotivados a continuar na atividade rural. Com a mudança de realidade, eles agora querem crescer mais com o aumento da produtividade e não pensam em deixar tudo e ir para a cidade", afirmou Helmuth Kieckhofer, superintendente do Instituto Aiba. Segundo ele, com os cursos outros produtores vão voltar a considerar a agricultura como uma opção rentável e segura, por conta do conhecimento adquirido nos cursos ministrados recentemente.



Parceria entre Iaiba e NaanDanJain viabiliza área irrigada da Ufob

Alunos e professores do curso de Agronomia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), campus da Barra, passaram a contar com uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da atividade agrícola: um kit de irrigação, que irá contribuir com as atividades práticas (formação de lavouras experimentais) e para o aprendizado



teórico dos estudantes. A iniciativa foi viabilizada pelo Instituto Aiba (Iaiba), em parceria com a empresa NaanDanJain, que doou o equipamento à comunidade acadêmica. O kit foi instalado em uma área de dois hectares, para atender ao projeto inovador aprovado junto à Mosaic Fertilizantes, que envolve a produção de aspersores por meio de prototipagem 3D.

O objetivo é desenvolver a agricultura na região do médio-São Francisco por meio da implantação de campos produtivos que vão atrair mais investimentos, além de gerar emprego e renda para a população local.

"O agronegócio tem sido parceiro do projeto da Fazenda Experimental porque acredita na possibilidade de desenvolvimento dessa área. Com terra, água, conhecimento e parcerias, podemos alcançar um benefício coletivo que pode mudar os

rumos dessa região, como ocorreu no cerrado baiano", disse Helmuth Kieckhofer, superintendente do Iaiba.

Outra ação, por meio de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a unidade pública de educação superior e o Instituto também está em andamento. Trata-se do sistema de irrigação em um campo de produção de soja, com área de dois hectares, onde são realizados estudos sobre a adaptação de variedades de soja ao semiárido baiano.

A Fazenda Experimental da Ufob prevê, ainda, o beneficiamento de 130 hectares para o desenvolvimento da cana-de-açúcar, capim, milho, feijão, algodão, uva, manga, caju e a instalação de um setor agroindustrial, para o processamento das frutas, a produção de açúcar e etanol e uma vinícola dedicada à produção de vinhos, sucos e espumantes.



IBGE prevê safra recorde de grãos em 2021

A safra brasileira de grãos, cereais e leguminosas deve chegar a 256,8 milhões de toneladas em 2021, de acordo com o segundo prognóstico do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado pelo IBGE. Trata-se de um novo recorde na série histórica iniciada em 1975 e representa um crescimento de 1,9% em relação às estimativas de 2020, de 252 milhões de toneladas.

O recorde deve-se, especialmente, aos aumentos de 6,3 milhões de toneladas (5,1%) na produção da soja e de 870,1 mil toneladas (3,3%) na primeira safra do milho. “No próximo ano, a gente está esperando uma produção recorde de soja. Os preços estão muito bons e o produtor deve ampliar a área de plantio”, diz o analista de Agropecuária do IBGE, Carlos Barradas.

“Em 2020, tivemos uma safra recorde de soja, apesar da quebra de produção em razão das más condições climáticas, que nos tiraram mais de sete milhões de toneladas. Em 2021, espera-se uma produção de 127 milhões de toneladas de soja devido principalmente ao aumento da área plantada e às boas expectativas com relação ao clima, apesar de algumas notícias de falta de chuvas no Sul”, diz o pesquisador.

O IBGE estima que, em 2021, haverá declínios nas produções da segunda safra do milho (-2,4%), do arroz (-1,8%), do algodão herbáceo em caroço (-13,6%), do feijão 1ª safra (-0,3%), do feijão 2ª safra (-7,0%) e do feijão 3ª safra (-5,4%).

“Para o arroz, a gente espera uma produção de 10,9 milhões de toneladas, é um aumento de 0,6% em relação ao primeiro prognóstico. Contudo, é um declínio de 1,8% em relação a 2020. Essa quantidade de arroz atende ao consumo interno e provavelmente não haverá necessidade de importação de arroz”, explica.

Já o prognóstico da produção do feijão para 2021, segundo Barradas, indica que a quantidade produzida pode não dar conta de suprir a necessidade do mercado interno.



“O Brasil consome cerca de três milhões de toneladas de feijão e o prognóstico estima a produção em 2,8 milhões de toneladas, o que quer dizer que o país poderá precisar importar um pouco de feijão, a menos que essa produção aumente em 2021”, diz, ressaltando que o levantamento da safra é mensal, e os valores vão se alterando, de acordo com o comportamento do clima e a conjuntura do mercado.

A estimativa é que, também no próximo ano, a área a ser colhida aumente para a soja em grão (1,8%), para a primeira (1,9%) e para a segunda safra do milho em grão (2,4%). Já as variações negativas são esperadas nas áreas de algodão herbáceo em caroço (-9,1%), arroz em casca (-0,8%), o feijão 1ª safra (-0,8%), do feijão 2ª safra (-2,0%) e do feijão 3ª safra (-4,1%).

Essa segunda estimativa feita pelo IBGE para a safra a ser colhida em 2021 pode ter

retificações no próximo prognóstico, em janeiro, assim como no acompanhamento das safras, ao longo de todo o ano de 2021.

Estimativa de novembro para safra de 2020 é 4,4% maior que a de 2019

Outro ponto abordado pela pesquisa foi a estimativa de novembro para a safra de 2020, que deve alcançar 252 milhões de toneladas, 4,4% superior à obtida em 2019 (241,5 milhões de toneladas). Na comparação com a estimativa divulgada no mês anterior, houve aumento de 65,6 mil toneladas (0,0%).

Em relação à área a ser colhida, a estimativa é de 65,3 milhões de hectares, crescimento de 2,1 milhões de hectares (3,3%) frente à área colhida em 2019. Os três principais produtos do grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas são o arroz, o milho e a soja, que, somados, representam 92,7% da estimativa da produção e respondem por 87,1% da área a ser colhida.

Na comparação com a produção do ano anterior, houve acréscimos de 7,1% para a soja, de 7,8% para o arroz e de 0,4% para o milho (crescimento de 2,3% no milho de 1ª safra e decréscimo de 0,3% no milho 2ª safra). Já para algodão herbáceo, a produção foi superior em 200,7 mil toneladas (2,9%).

Centro-Oeste responde por 47,5% da produção nacional de grãos

Mato Grosso segue como maior produtor nacional de grãos, com participação de 28,9%, seguido pelo Paraná (16,0%), Rio Grande do Sul (10,5%), Goiás (10,3%), Mato Grosso do Sul (8,0%) e Minas Gerais (6,2%). Os seis estados, somados, representaram 79,9% do total nacional.

Já em relação à participação das grandes regiões, o Centro-Oeste lidera com 47,5% do total, seguido pelo Sul (29,0%), Sudeste (10,1%), Nordeste (9,0%) e Norte (4,4%). (Fonte: IBGE)



Abapa e Agrosul oferecem orientações especializadas para o plantio do algodão

A parceria entre a Abapa e a Agrosul Máquinas Agrícolas – John Deere resultou em mais uma capacitação online destinada a cotonicultores, consultores agrícolas, estudantes e demais profissionais da área. Com o tema 'Plantabilidade e os fatores agronômicos que mais impactam na performance do conjunto Trator e Plantadeira', o evento, coordenado pelo Centro de Treinamento da Abapa no final de novembro, mostrou aos participantes detalhes técnicos sobre a manutenção do maquinário utilizado no plantio da safra de algodão 2020/2021 no Oeste da Bahia.

“Os produtores do Oeste estão iniciando a semeadura na nova safra e entendemos que ainda enfrentam dificuldades com o manejo dos equipamentos agrícolas e sua correta manutenção, justamente para evitar custos extras. Então estes cursos foram pensados como forma de oferecer o apoio necessário nesta fase tão importante da safra”, diz o presidente da Abapa, Júlio César Busato.

Sob o comando do especialista em produto e mercado da John Deere, Flávio Dojas, a capacitação abordou conceitos básicos sobre maquinário agrícola e, posteriormente, tra-



to das diferentes ferramentas de uma plantadeira. “Uma máquina bem regulada traz benefícios e gera mais lucro e produtividade. Existem fatores que podem interferir em um bom plantio, o entendimento de como funciona a plantadeira é essencial. Com esses encontros online, as distâncias entre a revenda de máquinas e o produtor, ficam menores”, destacou o palestrante.

Para Bruna Oliveira, representante Agrosul Máquinas, a parceria com a Abapa, por

meio do Centro de Treinamento é estratégica no desenvolvimento da agricultura na Bahia. “Através de nossas lojas conseguimos dar suporte ao agricultor, não somente com vendas de máquinas direcionadas para cada cultura, mas também, pela assistência no pós-vendas. Nossos técnicos estarão ao lado do produtor de algodão nesse início de plantio e eventos como este são pensados para fortalecer o apoio e promover a capacitação, outros já estão programados”, disse.



FOMENTAR E FORTALECER O AGRONEGÓCIO BAIANO. É ISSO QUE NÓS FAZEMOS!

Há 30 anos, com ações concretas e efetivas para o desenvolvimento do agronegócio, a Aiba inseriu o Oeste baiano entre os maiores produtores de grãos e fibra do Brasil, garantindo, assim, a segurança alimentar mundial.





Prodeagro fará investimento de R\$ 25 milhões no Oeste da Bahia

Valor será destinado às áreas de infraestrutura, fitossanidade e pesquisa

Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro) anunciou um investimento recorde no Oeste da Bahia. Serão destinados, em 2021, R\$ 25 milhões, para financiar projetos de controle fitossanitário de lavouras; de pesquisa e de pavimentação de corredores rodoviários. O valor é o maior já destinado pelo fundo criado há sete anos, com o intuito de fortalecer o setor produtivo. O montante foi aprovado, na última semana, em Assembleia do Conselho Gestor, composto pelo governo do Estado, representado pelas secretarias de Infraestrutura

e Agricultura, e por entidades do agronegócio, como Aiba, Abapa e Fundação Bahia.

Das instituições de classe, apenas a Aiba apresentou projetos, por isso vai gerir toda a verba a ser aplicada na execução de sete projetos voltados para as áreas ambiental, de infraestrutura, fitossanitária, segurança e estudo do potencial hídrico da região. Todos têm a finalidade de promover o desenvolvimento social, ambiental e econômico do oeste baiano, através do fortalecimento da principal atividade desenvolvida na região: a agricultura.



O encontro, ocorrido em Salvador, foi conduzido pelo presidente da Abapa, Júlio Busato, e já contou com a participação dos futuros presidentes da Aiba e Abapa, Odacil Ranzi e Luiz Carlos Bergamaschi, respectivamente. Ao assumirem as associações, em janeiro de 2021, eles assumem também o comando do Prodeagro, na condição de presidente e secretário, nesta ordem.

Ranzi fez questão de destacar a importância da parceria público-privada. “Desde a sua criação, em 2013, o Programa tem gerado resultados para o Oeste da Bahia, beneficiando não só o segmento agrícola, mas toda a comunidade. Boa parte das estradas vicinais foram recuperadas com recursos do Prodeagro associados a doações voluntárias de alguns agricultores e à atuação da patrulha mecanizada da Abapa. Vale ressaltar que por elas trafegam o caminhão com a produção agrícola, mas também a ambulância e o ônibus escolar. Enfim, o que se vê é condições dignas para escoamento da safra e de pessoas”, pontuou.

O presidente da Abapa, Júlio Busato, definiu o Prodeagro como “importante programa de política agrícola do Estado da Bahia”.

Aproximação com o Governo – Aproveitando a passagem pela capital baiana, Ranzi otimizou a sua agenda e visitou outros órgãos do governo, estreitando a relação da Associação com o Estado. Na Secretaria de

Desenvolvimento Econômico (SDE), o futuro presidente da Aiba, que também preside a Bahia Farm Show, foi recebido pelo titular da pasta, o também secretário e vice-governador João Leão. Além de reiterar o convite para participar da feira internacional de tecnologia agrícola e de negócios, eles falaram sobre o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o Estado, Universidade Federal do Oeste da Bahia e a Aiba, na cidade de Barra, que está em andamento, com o objetivo de desenvolver aquela área.

“O ânimo do governo estadual em participar da Bahia Farm Show demonstra a força e a credibilidade que esse evento adquiriu ao longo do tempo. Nossa visita serviu também para tratarmos de meio ambiente e investimentos na infraestrutura da região. São áreas de grande interesse do agronegócio e da sociedade”, disse.

A comitiva participou, ainda, de uma reunião com o secretário de Meio Ambiente da Bahia, João Carlos Oliveira, e com a diretora geral do Inema, Márcia Telles, onde avançaram nas tratativas sobre o uso das águas do aquífero Urucuia e outros temas técnicos que vêm norteando o desenvolvimento da agricultura no oeste baiano.





Justiça Federal altera normas para licenciamento ambiental em atividades agropecuárias na Bahia

A decisão é passível de recurso e não deve afetar os processos já deferidos

A partir de agora, os agricultores e pecuaristas baianos vão enfrentar regras mais rígidas para conseguirem licenciamentos ambientais para empreendimentos rurais. É que a Justiça Federal alterou os procedimentos para fins de atividades agrossilvipastoris em todo o Estado. A discussão estava em pauta há três anos, mas a sentença foi pro-

ferida no último dia 30 de novembro, deixando a categoria preocupada.

A decisão determina que todos os procedimentos de licenciamentos ambientais, iniciados antes ou a partir da data do julgamento, devem ser promovidas pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), através da obtenção de três licenças ambientais: prévia, instalação e opera-

ção, nos mesmos moldes da legislação ambiental federal em vigor.

A discussão que motivou a sentença judicial iniciou-se em 2017, através de uma ação civil pública (Processo nº 0025632-95.2016.4.01.3300, que tramita na 12ª Vara Federal de Salvador), onde o Ministério Público Federal (MPF) pleiteou a nulidade das normas de licenciamento ambiental da



Bahia, propondo a implantação de procedimento especial, por meio de cadastro específico no Sistema Estadual de Informações Ambientais e Recursos Hídricos – SEIA.

Segundo a bióloga Paula Lima, consultora ambiental da Mapa, a medida implica diretamente na agropecuária baiana. No entanto, para que se produza efeito sobre os processos já em curso todas as instâncias superiores precisam ter o mesmo entendimento do juiz do TRF1. “O processo foi julgado em primeira instância, e, apesar da sentença determinar mudança imediata do rito do licenciamento ambiental, é necessário o trânsito em julgado da sentença, ou seja, a confirmação da sentença em mais três instâncias superiores, fina-

lizando, assim, todo o processo”, explica.

Isso porque a legislação processual estabelece que a decisão proferida pelo presidente do Tribunal vigorará até o trânsito em julgado da decisão de mérito na ação principal. Dessa forma, havendo recurso, apresentado pelo Estado da Bahia, pelo Inema ou pelo Ibama, somente após o julgamento do mérito é que a decisão surtirá os seus efeitos, caso mantida.

A especialista afirma que a medida não implica nas licenças já emitidas. “O entendimento é que as licenças já emitidas, válidas no município, continuam válidas até o período de renovação, daí, sim, passariam a ser competência do Estado. Contudo, se existe um processo de licen-

ciamento ou renovação em tramitação na secretaria municipal e a legislação entrou em vigor, dizendo que a competência passa a ser do Estado, aquele processo em andamento deve ser submetido ao Estado, porque o município deixa de ter competência para finalizar e emitir uma licença ou renovação.”, argumenta.

Desde 2017 a discussão se arrasta, com a movimentação processual longe de ter um desfecho. No início do processo, o juiz concedeu uma liminar determinando que fosse modificado o atual sistema do licenciamento ambiental, mas a peça foi suspensa posteriormente pelo presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região – TRF1, sus-tando os seus efeitos.





Abapa capacita novos profissionais do setor agrícola do Oeste da Bahia



façam a diferença para estes profissionais no campo”, reforça.

Para o diretor executivo da Abapa, Lidervan Moraes, as parcerias possibilitam que o Centro de Treinamento expanda ainda mais os cursos e atendimentos visando atender as demandas dos produtores do Oeste da Bahia na garantia da excelência em toda a cadeia produtiva, seja nas atividades de campo ou do escritório. “Apesar da pandemia, o CT vem se adequando à realidade e reformulando estratégias para possibilitar o apoio direto ao setor agrícola na qualificação da mão de obra e modernização de rotinas com maior segurança à saúde do trabalhador, gerando soluções, diferencial competitivo e valor para as empresas do setor do agrícola, que utilizam de modernas tecnologias em todos os processos”, afirma.

A Abapa atendeu no biênio 2019/2020 cerca de 20 mil pessoas, com destaque para as blitzes educativas nas fazendas com foco na orientação e monitoramento dos profissionais para evitar o contágio da Covid-19 e cursos/treinamentos presenciais ou remotos voltados para os produtores e profissionais do setor agrícola, nas áreas de mecanização agrícola, normas regulamentadoras, pivôs agrícolas, dentre outros. Recentemente ampliado e com estabelecimento de novas parcerias, o Centro já qualificou cerca de 40 mil pessoas com ações de educação e capacitação profissional.

Abapa, por meio do Centro de Treinamento da entidade, localizado em Luís Eduardo Magalhães, realizou, no início de dezembro, o curso Operação e Manutenção de Empilhadeira. Realizadas em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), as capacitações foram realizadas com duas turmas ao longo da última semana com número reduzido de participantes, em atendimento às atuais exigências sanitárias de distanciamento, além do uso obrigatório de máscaras.

Participaram do curso funcionários das usinas de beneficiamento de algodão e fábricas de insumos agrícolas com foco na segurança dos trabalhadores e das regras de transporte de cargas por meio das empilhadeiras. Para Israel Cardoso da Silva, 24, que veio do estado de Alagoas para trabalhar em uma usina de beneficiamento de algodão em Luís Eduardo Magalhães, “esta foi uma grande oportunidade de fazer o curso e aprender sobre as normas de segurança. Isso valoriza meu currículo e o aperfeiçoamento do serviço que vai melhorando com o passar do tempo”.

O professor e instrutor do Senai, Renan Buriti, acredita que o treinamento torna-se fundamental para garantir que os operadores apliquem de forma correta as normas e técnicas de segurança, garantam o uso correto e otimizado do empilhadeira, além de possibilitar maior conservação do equipamento durante a execução da atividade na jornada de trabalho. “Para o Senai, esta parceria é exitosa, ao possibilitar atingir diretamente o público-alvo dos nossos cursos e disponibilidade da logística e infraestrutura já montada no Centro de Treinamento, garantindo que os treinamentos



Abapa promove planejamento pedagógico do programa educacional Conhecendo o Agro

Programa Educacional Conhecendo o Agro da Abapa finalizou em novembro o planejamento pedagógico que abrangeu a entrega de cartilha educativa sobre o setor agrícola para o uso em atividades junto aos estudantes da rede municipal de ensino. Durante dois meses, foram realizados 37 encontros, que contou com a participação de 470 professores e gestores das unidades escolares de nove municípios do Oeste da Bahia. O programa educacional da Abapa também promoveu a campanha “Sou de Algodão”, de incentivo no uso da fibra no vestuário, com a distribuição de camisetas para os professores e gestores participantes.

Para a professora Maria Helena, da Escola Municipal Professora Carmem Miranda Arruda de Lima, de Riachão das Neves, a parceria é relevante para levar a realidade da produção de agrícola para

os estudantes. “De fato, algumas crianças e adolescentes ainda não conhecem o que a região produz com a agricultura. Estamos aos poucos integrando esta realidade no contexto pedagógico. Temos planos de pro-



mover atividades práticas, mas neste momento, estamos focados nas ações virtuais, por meio de áudios e vídeos, já utilizando as informações da cartilha educativa”, afirma.

Em Luís Eduardo Magalhães, a gestora da Escola Municipal Ottomar Schwengber, Camila Fernanda, relata que a inserção de conteúdos voltados para o setor agrícola surte efeito imediato e positivo junto aos estudantes. “Embora muitos deles sejam filhos de funcionários de fazendas e postos de trabalhos ligados à agricultura, a maioria nunca conheceu uma plantação de algodão, por exemplo. Estamos levando essa realidade, sabendo que no futuro essa maior relação com a realidade do agronegócio poderá trazer benefícios, e inclusive, nortear a vida destes futuros profissionais no mercado de trabalho”, afirma.

Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, o programa educacional Conhecendo o Agro pode trazer uma mudança do envolvimento das pessoas das cidades ao campo, valorizando o que vem da terra, e o quanto a atividade agrícola, contribui para a geração de emprego e renda na região. “As crianças, muitas vezes, estão diretamente envolvidas no meio agrícola e não sabem, de onde vêm o alimento e a fibra produzida na região, qual a tecnologia envolvida e a relação direta com a economia, sustentabilidade e com o meio ambiente local. Nosso objetivo, por meio do projeto, é levar a realidade do campo para a cidade”, reforça.



Abapa e Aiba finalizam orientação e adequação ambiental junto às indústrias de beneficiamento de algodão

Próxima etapa será a obtenção de certificação pelo programa Algodão Brasileiro Sustentável (ABR)



Preocupados com a sustentabilidade em toda a cadeia agrícola do algodão, os produtores baianos, por meio Centro de Apoio à Regularização Ambiental da Aiba, mantido em parceria com a Abapa e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), promoveu entre os meses de julho e novembro deste ano visitas técnicas em 58 indústrias de beneficiamento de algodão, também conhecidas como algodoeiras, que separam o caroço da pluma logo após da colheita. Na oportunidade, os técnicos promoveram orientação com 'feedback' imediato sobre a legislação ambiental avaliando o cumprimento de 32 indicadores ambientais, que vão desde o cumprimento de condicionantes ambientais até o acondicionamento e destinação correta de resíduos sólidos.

Este trabalho de orientação desenvolvido pelo Centro de Apoio à Regularização Ambiental, desde 2015, com as indústrias de algodão se tornaram uma preparação para o trabalho de certificação que vem sendo incorporado de forma gradativa ao programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR).

Para a coordenadora do Centro de Apoio à Regularização Ambiental, Alessandra Chaves, as visitas de orientação tiveram avanços significativos no que se refere na regularização, apoio e fomento na adequação do empreendimento rural com base no princípio da precaução, a fim de ampliar as áreas regularizadas, reduzir autuações e passivos ambientais. "O trabalho do Centro reforça a atividade do Algodão Brasileiro Responsável (ABR), apoiando ações de sustentabilidade ambiental nos empreendimentos rurais fomentando o reconhecimento, não somente nacional, mas internacional das ações que vem sendo conduzidas ao longo dos anos na região", afirma.

A partir do próximo ano, as atividades de orientação da área ambiental estarão integralmente ligadas à obtenção do selo de sustentabilidade ABR. "Para este ano, iniciamos o trabalho de certificação em quatro algodoeiras, quantitativo que será ampliado na próxima safra, com a avaliação técnica para iniciar a certificação", afirma a coordenadora do programa sustentabilidade ABR/

Abapa, Bárbara Bonfim. Segundo ela, serão verificados um total de 165 itens com parâmetros internacionais de sustentabilidade, com o cumprimento das normas de saúde e segurança dos trabalhadores, infraestrutura e projetos de responsabilidade social e de integração com a comunidade.

Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, este trabalho desenvolvido pelo ABR tem sido fundamental para o reconhecimento internacional da sustentabilidade do setor do algodão na Bahia e no Brasil. "O trabalho de orientação e adequação ambiental foi uma etapa importante que vai preparar as algodoeiras para a certificação do programa ABR, que na última safra certificou como sustentável quase 80% de toda a produção do algodão baiano. Nós, produtores, estamos satisfeitos e orgulhosos do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos em parceria pelo Centro de Apoio à Regularização Ambiental, pela Aiba, e pelo ABR, para implementar ações e demonstrar para toda a sociedade o sucesso da sustentabilidade nas lavouras baianas", reforça.

Algodão dá

A Fibra da Bahia e o orgulho do Brasil.





Programa ambiental da Aiba e da Abapa concorre a premiação nacional

Uma das ações mais relevantes para o futuro dos rios e mananciais hídricos da região oeste, o Projeto de Preservação e Recuperação de Nascentes, executado em parceria pela Aiba e a Abapa, está entre os finalistas do Prêmio anual da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). A iniciativa avalia, nesta edição, 24 projetos, em oito categorias, voltados para

o desenvolvimento sustentável e o uso eficiente da água.

Mantido por produtores rurais do oeste baiano, o projeto foi selecionado para a fase final do Prêmio ANA por promover, desde 2018, ações de recuperação e intervenções em 63 nascentes nos municípios de Barreiras, Baianópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Correntina, Jaborandi, Cocos, Mansidão, São Desidério

e Wanderley. “Os produtores baianos chegaram na frente ao investir e articular este grande projeto, em parceria com os municípios e populações destas localidades. Recuperar nascentes contribui diretamente para a regularidade da vazão da água para os múltiplos usos, incluindo atividades produtivas como agricultura e pecuária”, afirma a diretora de meio ambiente e irrigação da Aiba, Alessandra Chaves.



No início da pandemia o trabalho foi paralisado, mas retomou as visitas técnicas para cumprir a programação em outras 55 nascentes. Além das atividades realizadas, o projeto dedicou esforços para a sensibilização de cerca de mil moradores e estudantes das escolas próximas às comunidades ribeirinhas onde nascentes foram protegidas ou recuperadas. Mais de 170 profissionais ligados às prefeituras também foram capacitados para aplicar técnicas de proteção e a operação de diferentes

métodos de recuperação já consolidados para a área de Cerrado.

Outras 210 nascentes foram identificadas para futura avaliação e, se necessário, a intervenção com aplicação do método caxambu, cercamento, reflorestamento e adoção de ações educativas com as populações vizinhas.

O resultado do Prêmio ANA será divulgado no dia 21 de março de 2021, quando se celebra o Dia Mundial da Água. Os concorrentes do projeto oestino são “Captação

de Águas de Chuvas para a Produção de Alimentos Saudáveis, do Centro de Educação Popular e Formação social”; e projeto “Plantando Águas”, da Iniciativa Verde. O programa de Identificação, Preservação e Recuperação de Nascentes dos produtores rurais da região oeste conta com financiamento do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro).



Balancete Prévio da Empresa: Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA
 CNPJ: 63.077.937/0001-85
 Referente período de 01/01/2020 a 31/10/2020

		19.928.028,16D	66.581.542,13	64.085.408,58	22.424.161,71D
1	ATIVO				
1.01	ATIVO CIRCULANTE	14.605.910,79D	66.569.877,03	64.085.408,58	17.090.379,24D
1.01.01	DISPONIBILIDADES	10.904.118,28D	49.216.215,10	45.915.983,23	14.204.350,15D
1.01.01.01	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	10.904.118,28D	49.216.215,10	45.915.983,23	14.204.350,15D
1.01.02	CREDITOS A RECEBER	3.701.792,51D	17.353.661,93	18.169.425,35	2.886.029,09D
1.01.02.01	CREDITOS A RECEBER - ASSOCIADOS	7.170.852,63D	3.903.903,79	3.946.255,40	7.128.501,02D
1.01.02.02	CREDITOS A RECEBER - BAHIA FARM SHOW	1.792.841,22D	650.785,96	1.411.769,65	1.031.857,53D
1.01.02.03	CREDITOS A RECEBER - PROJETOS	13.172,78D	12.078.353,33	12.087.630,91	3.895,20D
1.01.02.04	CREDITOS A RECEBER - OUTROS CLIENTES	46.338,82D	660.770,27	652.260,58	54.848,51D
1.01.02.05	CREDITOS A RECEBER - OUTROS	17.809,01D	59.848,58	71.508,81	6.148,78D
1.01.02.06	(+) CREDITOS A RECEBER - PROVISÕES	5.339.221,95C	0,00	0,00	5.339.221,95C
1.02	ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.322.117,37D	11.665,10	0,00	5.333.782,47D
1.02.01	REALIZAVEL A LONGO PRAZO	1.893.186,18D	0,00	0,00	1.893.186,18D
1.02.01.01	CONTAS A RECEBER CLIENTES	1.893.186,18D	0,00	0,00	1.893.186,18D
1.02.02	PARTICIPAÇÕES E COTAS CAPITAL	0,00	500,00	0,00	500,00D
1.02.02.01	PARTICIPAÇÕES E COTAS CAPITAL	0,00	500,00	0,00	500,00D
1.02.03	IMOBILIZADO	3.428.931,19D	11.165,10	0,00	3.440.096,29D
1.02.03.01	IMOBILIZADO AIBA SEDE	697.504,98D	0,00	0,00	697.504,98D
1.02.03.02	IMOBILIZADO BAHIA FARM SHOW	2.504.707,16D	11.165,10	0,00	2.515.872,26D
1.02.03.03	IMOBILIZADO FAZENDA MODELO	226.719,05D	0,00	0,00	226.719,05D
2	PASSIVO	19.928.028,16C	26.903.276,04	29.399.409,59	22.424.161,71C
2.01	PASSIVO CIRCULANTE	6.661.124,00C	26.903.276,04	28.228.186,84	7.986.034,80C
2.01.01	FORNECEDORES	325.788,75C	10.725.892,05	12.061.820,16	1.661.716,86C
2.01.01.01	FORNECEDORES	325.788,75C	10.725.892,05	12.061.820,16	1.661.716,86C
2.01.02	OBRIGAÇÕES	221.625,43C	3.042.671,67	3.283.750,35	462.704,11C
2.01.02.01	OBRIGAÇÕES FISCAIS	1.240,03C	1.025.482,25	1.029.381,21	5.138,99C
2.01.02.02	OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	220.385,40C	2.009.546,08	2.025.068,94	235.908,26C
2.01.02.03	PRD GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA	0,00	7.643,34	229.300,20	221.656,86C
2.01.03	RECEITAS A REALIZAR	6.113.709,82C	13.134.712,32	12.882.616,33	5.861.613,83C
2.01.03.01	RECEITAS A REALIZAR - BAHIA FARM SHOW	939.094,43C	1.100.068,88	462.304,61	301.330,16C
2.01.03.02	PROJETOS EM EXECUÇÃO - PRODEAGRO	3.595.144,31C	9.918.833,56	9.803.150,00	3.479.460,75C
2.01.03.03	PROJETOS EM EXECUÇÃO - FUNDEAGRO	260.863,01C	527.689,12	565.000,00	298.173,89C
2.01.03.04	PROJETOS EM EXECUÇÃO - ABAPA/IBA	90.789,99C	536.947,78	485.031,80	38.874,01C
2.01.03.05	PROJETOS EM EXECUÇÃO - FITOSSANITARIO	1.384.972,52C	133.513,81	31.479,49	1.282.938,20C
2.01.03.06	DEMAIS PROJETOS	157.154,44D	917.659,17	1.535.650,43	460.836,82C
2.03	PATRIMONIO LIQUIDO	13.266.904,16C	0,00	1.171.222,75	14.438.126,91C
2.03.01	PATRIMONIO SOCIAL	13.266.904,16C	0,00	1.171.222,75	14.438.126,91C
2.03.01.01	SUPERAVIT / DEFICIT ACUMULADOS	13.266.904,16C	0,00	1.171.222,75	14.438.126,91C
3	RECEITAS	0,00	80.334,21	16.504.117,19	16.423.782,98C
3.01	RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	80.334,21	16.504.117,19	16.423.782,98C
3.01.01	RECEITAS OPERACIONAIS SEM RESTRIÇÃO	0,00	80.000,00	5.651.815,42	5.571.815,42C
3.01.01.01	RECEITAS COM ANUIDADES	0,00	0,00	2.310.527,31	2.310.527,31C
3.01.01.02	RECEITAS BAHIA FARM SHOW	0,00	80.000,00	1.267.345,69	1.187.345,69C
3.01.01.03	OUTRAS RECEITAS	0,00	0,00	1.081.280,66	1.081.280,66C
3.01.01.06	PROJETOS COM RECURSOS DE ASSOCIADOS	0,00	0,00	992.661,76	992.661,76C
3.01.02	RECEITAS OPERACIONAIS COM RESTRIÇÃO	0,00	0,00	10.775.828,66	10.775.828,66C
3.01.02.01	RECEITA CONVENIOS FUNDEAGRO	0,00	0,00	527.689,12	527.689,12C
3.01.02.02	RECEITA CONVENIOS PRODEAGRO	0,00	0,00	9.855.773,11	9.855.773,11C
3.01.02.03	RECEITA CONVENIOS IBA/ABAPA	0,00	0,00	392.366,43	392.366,43C
3.01.03	RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	334,21	76.473,11	76.138,90C
3.01.03.01	RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	334,21	76.473,11	76.138,90C
4	DESPESAS	0,00	17.205.350,39	1.952.790,13	15.252.560,23D
4.01	DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	17.205.350,39	1.952.790,13	15.252.560,23D
4.01.01	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	0,00	10.404.657,56	104.680,86	10.299.976,70D
4.01.01.01	DESPESAS DE CONSUMO	0,00	164.870,81	10.369,18	154.501,63D
4.01.01.02	MATERIAL DE EXPEDIENTE	0,00	114.759,73	45,50	114.714,23D
4.01.01.03	COPA E COZINHA	0,00	11.635,64	3.407,52	8.228,12D
4.01.01.04	DESPESAS FUNDIAIS	0,00	401.568,80	68.053,02	333.515,78D
4.01.01.05	DESPESAS DE INFORMATICA E TELEFONIA	0,00	198.691,77	27,30	198.664,47D
4.01.01.06	DESPESAS COM VEICULOS	0,00	38.404,93	0,00	38.404,93D
4.01.01.07	MARKETING E PUBLICIDADE	0,00	450.866,65	0,00	450.866,65D
4.01.01.08	ALUGUEIS	0,00	234.640,26	7.100,00	227.540,26D
4.01.01.09	DESPESAS COM EVENTOS E PROMOCOES	0,00	8.737,25	0,00	8.737,25D
4.01.01.10	SEGUROS	0,00	12.699,27	870,35	11.828,92D
4.01.01.12	DESPESAS COM COMBUSTIVEIS	0,00	724.692,35	533,33	724.159,02D
4.01.01.13	VIAGENS E REPRESENTACOES	0,00	111.721,18	14.274,66	97.446,52D
4.01.01.14	CONSULTORIAS E ASSESSORIAS	0,00	1.652.030,93	0,00	1.652.030,93D
4.01.01.15	SERVICIOS CONTRATADOS BAHIA FARM SHOW	0,00	36.353,96	0,00	36.353,96D
4.01.01.16	SERVICIOS CONTRATADOS PROJETOS	0,00	6.242.704,33	0,00	6.242.704,33D
4.01.01.17	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE TERCEIROS	0,00	299,70	0,00	299,70D
4.01.02	DESPESAS COM PESSOAL	0,00	4.103.107,80	1.647.863,48	2.455.244,32D
4.01.02.01	REMUNERAÇÕES	0,00	3.036.729,87	1.260.718,32	1.776.011,55D
4.01.02.02	ENCARGOS TRABALHISTAS	0,00	987.521,69	384.246,20	603.275,49D
4.01.02.03	DEMAIS DESPESAS COM PESSOAL	0,00	78.856,24	2.898,96	75.957,28D
4.01.03	DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	124.001,27	214,20	123.787,07D
4.01.03.01	DESPESAS BANCARIAS	0,00	21.717,72	214,20	21.503,52D
4.01.03.02	DESPESAS COM MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS	0,00	102.283,55	0,00	102.283,55D
4.01.04	DESPESAS TRIBUTARIAS	0,00	24.746,06	31,62	24.714,44D
4.01.04.01	TAXAS	0,00	4.559,68	0,00	4.559,68D
4.01.04.03	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	0,00	20.186,38	31,62	20.154,76D
4.01.05	DESPESAS COM CONVENIOS	0,00	2.548.032,70	200.000,00	2.348.032,70D
4.01.05.01	DESPESAS COM CONVENIOS	0,00	2.548.032,70	200.000,00	2.348.032,70D
4.01.07	OUTRAS DESPESAS	0,00	805,00	0,00	805,00D
4.01.07.01	OUTRAS DESPESAS	0,00	805,00	0,00	805,00D
5	AFURAÇÃO DO RESULTADO	0,00	1.171.222,75	0,00	1.171.222,75D
5.01	AFURAÇÃO DO RESULTADO	0,00	1.171.222,75	0,00	1.171.222,75D
5.01.01	AFURAÇÃO DO RESULTADO	0,00	1.171.222,75	0,00	1.171.222,75D
5.01.01.01	AFURAÇÃO DO RESULTADO	0,00	1.171.222,75	0,00	1.171.222,75D

Notas Explicativas

Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras possuem característica de resgate imediato, sendo que parte destas, bem como dos saldos mantidos em conta corrente, são recursos recebidos para aplicação em projetos.

Obrigações fiscais e trabalhistas

o valor referente 'Obrigações com Pessoal' é originado da provisão de férias. Salários são pagos dentro do mês da competência. "Obrigações Fiscais" se refere a impostos retidos sobre serviços contratados. A conta 'PDR GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA' refere-se à devolução de recursos do Projeto 'Plano Oeste Sustentável' ao Governo Estado da Bahia.

Contas a receber

refere-se aos valores a receber de ins-tituídos e mantenedores por conta de contribuições com anuidades, mensalidades e operação safra, bem como, sobre os contratos firmados para execução do evento Bahia Farm Show. Os saldos re-classificados para não circulante tem origem em períodos anteriores e, com base em análises da Administração, ainda são passíveis de realização.

Imobilizado

tais ativos estão demonstrados conforme o quadro, detalhado por rubrica contábil e segregando os ativos da AIBA e os mantidos na Bahia Farm Show. A depreciação é calculada sobre taxas fiscais.

Fundo social

Os superávits e déficits apurados anualmente são movimentados à conta de Fundo Social, sendo incorporados ao mesmo no decorrer do exercício subsequente.

Receitas líquidas e custos dos projetos e operacionais:

as receitas operacionais sem restrição se referem as atividades operacionais da empresa, tais como anuidades e Bahia Farm Show. Em 'Outras Receitas' destaque para R\$ 1.062.220,00 de Taxas Administrativas de Projetos e R\$ 14.800,00 de Patrocínio à Revista AIBA Rural.

Em receitas operacionais com restrição são lançadas as receitas realizadas com convênios (Projetos).

Receitas financeiras se referem a ganhos com aplicações financeiras.

Receitas a apropriar

as receitas de locação de stands da Bahia Farm Show são registradas à medida que os contratos são firmados, tendo como contrapartida as contas a receber e esta rubrica de receitas a apropriar no passivo. Tais saldos são apropriados ao resultado como receitas apenas no período de execução da feira, sendo que os ativos constituídos via de regra são realizados parceladamente ao longo do ano. Os recursos recebidos de convênio são também mantidos neste grupo e à medida que são executados, tais saldos são apropriados ao resultado do exercício.

Fornecedores

referem-se aos valores devidos decorrentes das atividades normais da Entidade. Destaca-se o valor de R\$ 846.300,00 devidos à ADAB referente a Operação Safra, com parcelas vencíveis até 03/2021, R\$ 1.008.813,00 devidos à Dynabase Com. de Produtos Químicos referente a aquisição de matérias aplicados em projetos de estradas, sendo este valor pago em 11/2020.

Receitas a apropriar

as despesas da Entidade são decorrentes de suas atividades operacionais, da Bahia Farm Show e Projetos Executados. Nas contas de Serviços em Publicidade e Marketing e Pulicidade estão contidas as despesas com o plano de mídia da Bahia Farm Show. A conta 'Serviços Contratados Projetos' contabiliza serviços e matérias contratados em projetos de infraestrutura, como construção de pontes e manutenção e reparação de estrada

A conta Consultorias e Assessorias é composta, entre outras, pela conta Assessoria e Consultoria Ambiental no valor de R\$ 1.261.131,31, sendo estes custos de projetos, pagos com recursos de convênios (Projetos). Na conta alugueis está inclusa a locação de veículos para uso em projetos.

As despesas financeiras são apropriadas em regime de competência, sua composição é principalmente descontos concedidos e tarifas bancárias.

A conta 'Despesas com Convênios' contabiliza o Convênio da Operação Safra. Celestino Zanella - Presidente Elio Rafael Engelmann - Contador CRCRS-088135/O-6 TBA



Que em 2021
possamos continuar
semeando esperança
para colher o progresso.



FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO!